

# 1º Plano Diocesano de Pastoral

*Diocese de Amparo / SP*



# "Embora muitos, somos um só Corpo em Cristo"

(1Cor 12,12)

## Forania N. Sra. da Penha (Itapira)

Paróquia N. Sra. da Penha  
Paróquia Santo Antônio  
Paróquia São Benedito  
Paróquia São Judas Tadeu  
Paróquia N. Sra. Aparecida dos Prados  
Paróquia Santa Rita de Cassia

## Forania N. Sra. do Rosário

Paróquia N. Sra. do Amparo (Amparo)  
Paróquia São Sebastião (Amparo)  
Paróquia São Benedito (Amparo)  
Paróquia São João Batista (Amparo)  
Paróquia N. Sra. Aparecida de Arcadas (Amparo)  
Paróquia Santuário Senhor Bom Jesus (Monte Alegre do Sul)  
Paróquia N. Sra. das Graças (Águas de Lindóia)  
Paróquia N. Sra. das Brotas (Lindóia)  
Paróquia N. Sra. do Rosário (Serra Negra)  
Paróquia São Francisco (Serra Negra)

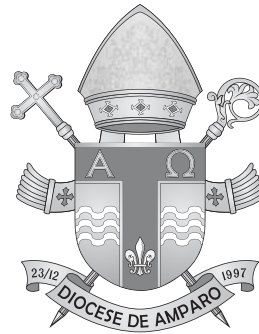


## Forania São José (Mogi Mirim)

Paróquia São José  
Paróquia Santa Cruz  
Paróquia São Benedito  
Paróquia Senhor Bom Jesus do Mirante  
Paróquia São Joaquim e Sant'Ana  
Paróquia São Pedro Apóstolo  
Quase Paróquia Imaculada Conceição Aparecida

## Forania Sant'Ana

Paróquia Sant'Ana (Pedreira)  
Paróquia Santo Antonio de Pádua (Pedreira)  
Paróquia N. Sra. Aparecida do Triunfo (Pedreira)  
Paróquia Divino Espírito Santo (Holambra)  
Paróquia Santo Antonio (Santo Antonio de Posse)  
Paróquia Santa Maria (Jaguariúna)  
Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Jaguariúna)  
Paróquia Beata Irmã Dulce (Jaguariúna)



# 1º Plano de Pastoral

*Diocese de Amparo*

No seu 15º Ano de Criação e Instalação

**2013**



ANO DA FÉ 2012  
2013



*Dom Pedro Carlos em visita ao Papa Bento XVI - 13/09/2010.*

“A missão da Igreja não pode ser considerada como realidade facultativa ou suplementar da vida eclesial. Trata-se de deixar que o Espírito Santo nos assimile a Cristo, participando assim na sua própria missão: ‘Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós. (Jo 20,21)’”

*(Papa Bento XVI in Verbum Domini 93)*



# Índice

APRESENTAÇÃO .....	05
INTRODUÇÃO .....	06
<b>1 – ITINERÁRIO HISTÓRICO DO 1º PLANO DE PASTORAL DIOCESANO .....</b>	<b>07</b>
<b>2 – NOSSO OBJETIVO GERAL DA PASTORAL COMO AÇÃO EVANGELIZADORA .....</b>	<b>12</b>
a) Evangelizar a partir de Jesus Cristo .....	12
b) Como Igreja discípula, missionária e profética .....	13
c) Para que todos tenham vida .....	14
<b>3 – PRIORIDADES PASTORAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 – FAMÍLIA COM VALORES CRISTÃOS .....</b>	<b>16</b>
3.1.1. Primeira Proposta: fortalecimento da Pastoral Familiar .....	17
3.1.2. Segunda Proposta: Implantação da Pastoral da acolhida para as Famílias .....	18
<b>3.2 – FORMAÇÃO INTEGRAL (BÍBLICA, CATEQUÉTICA, LITÚRGICA, DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA) EM VISTA DA MISSÃO .....</b>	<b>19</b>
3.2.1. Despertar da fé a partir da Palavra de Deus: o Kerigma .....	20
3.2.2. Formação teológica sistemática .....	21
3.2.3. Formação Pastoral .....	22
3.2.4. Meios de Comunicação .....	23

3.3 – JUVENTUDE: PARA QUE SEJAM DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS DE JESUS CRISTO .....	24
3.3.1. Compromisso com a Juventude .....	24
3.3.2. Dar esperança aos jovens .....	25
3.3.3. Unidos na diversidade .....	26
3.3.4. Ações Práticas .....	27
3.3.4.1. Kerigma: encontro com Jesus .....	27
3.3.4.2. Catequese: a luz da fé .....	27
3.3.4.3. Missão: o amor é expansivo .....	28
3.3.4.4. Promover o amor à Palavra de Deus .....	29
CONCLUSÃO .....	30
DECRETO DE PROMULGAÇÃO E VIGÊNCIA .....	32

## Siglas

<b>AA</b>	<i>Apostolicam Actuositatem. Decreto sobre o apostolado dos leigos / Concílio Ecumênico Vaticano II.</i>
<b>AG</b>	<i>Ad Gentes. Decreto sobre a atividade missionária da Igreja / Concílio Ecumênico Vaticano II.</i>
<b>DAP</b>	Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.
<b>DGAE</b>	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015) / Doc. n. 94 – CNBB.
<b>DI</b>	Discurso Inaugural à Conferência de Aparecida (Papa Bento XVI).
<b>DV</b>	<i>Dei Verbum. Constituição dogmática sobre a Divina Revelação / Concílio Ecumênico Vaticano II.</i>
<b>EM</b>	<i>Evangelii Nuntiandi</i> – Paulo VI, Exortação Apostólica sobre a Evangelização no mundo e hoje – 1975.
<b>LG</b>	<i>Lumen Gentium. Constituição dogmática sobre a Igreja / Concílio Ecumênico Vaticano II.</i>
<b>VD</b>	Verbum Domini - Exortação Apostólica Pós-Sinodal do Papa Bento XVI sobre a Palavra de Deus.



## Apresentação

Você tem em mãos nosso 1º Plano de Pastoral Diocesano, uma aspiração de todos em nossa Diocese, a Igreja particular de Amparo, que completa este ano seus quinze anos de existência. Sua criação, em 1997, encheu a todos de esperança, no sentido de unir forças para um trabalho pastoral mais eficiente. Porém somente agora conseguimos realizar este objetivo.

Desde minha chegada à Diocese como seu segundo bispo, ouvi e percebi o desejo dos padres e demais agentes de pastoral, para que tivéssemos um direcionamento na ação pastoral da Diocese, com mais comunhão e organização. A partir da escolha de um coordenador diocesano de pastoral, indicado pelo clero e nomeado por mim, iniciamos um processo para elaboração deste Plano de Pastoral.

Os bispos da América Latina, de fato, ensinam que: “A ação pastoral planejada é resposta específica, consciente e intencional às exigências da evangelização” (Puebla nº 1307). O documento de Aparecida repete o mesmo ensinamento e acrescenta: “Os leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento e da execução” (DAP nº 371). Foi o que aconteceu em nossa Diocese durante estes dois anos (2011 e 2012), como se poderá tomar conhecimento ao ler as páginas seguintes. Que você possa ler com atenção este plano, estudá-lo de preferência com sua comunidade, e que os Conselhos de Pastoral Paroquiais possam encontrar meios de colocá-lo em prática na Paróquia.

Neste *Ano da Fé*, proclamado pelo Santo Padre Bento XVI, que nosso 1º Plano de Pastoral possa marcar a celebração dos quinze anos de existência de nossa Igreja de Amparo, renovando em nossos corações o amor de Cristo que nos une, e que está expresso no lema que escolhemos para nortear nossa vivência eclesial: “*Embora muitos, somos um só corpo em Cristo*” (1 Cor 12,12).

Estamos celebrando o cinquentenário do Concílio Vaticano II, que é para nós a “bússola segura” para a ação evangelizadora da Igreja. Na perspectiva do Vaticano II, ao apresentar nosso 1º Plano de Pastoral, nosso sentimento é de gratidão a Deus e a todos os que participaram de sua elaboração, e que certamente se empenharão em colocá-lo em prática.

Como pastor e pai na fé, “*em nome de Jesus*” e invocando a proteção de nossa padroeira, Nossa Sra. do Amparo, quero abençoar a todos de coração.

+ Dom Pedro Carlos Cipolini  
*Bispo Diocesano de Amparo*



## Introdução

1. Nos vários segmentos de nossa Diocese há o desejo de desenvolver uma Pastoral de Conjunto ou Orgânica, que realize a integração de todas as suas forças vivas. A partir da fé celebrada, queremos viver o empenho para que venha a nós o Reino anunciado e iniciado por Jesus Cristo (Mt 3,2; Mc 1,15; Lc 12,31). A finalidade da Pastoral de Conjunto, com a integração das forças evangelizadoras, é afastar as divisões, omissões e ausência do espírito de comunhão que deve permear a ação pastoral da Igreja. E, ao mesmo tempo, é conduzi-la a um desenvolvimento pastoral progressivo, ordenado e eficaz quanto à missão, que é o objetivo maior da Igreja, a qual existe para a missão em favor do Reino de Deus.
2. Numa Igreja Particular ou Diocese, a Pastoral de Conjunto tem no Plano de Pastoral Diocesano, seu principal instrumento. É ele que dá unidade às várias atividades pastorais, com perspectiva comum para a obra de evangelização. Ele reforça o vínculo interno da Igreja, que é a comunhão: unidade na legítima diversidade! Sua execução é uma expressão visível, uma prática da comunhão eclesial que brota do mistério da Trindade e da Eucaristia. Por isso ele é vinculante em uma Igreja Particular: não é facultativo, mas obrigatório e empenhativo.
3. O Plano de Pastoral indica que a ação pastoral em uma diocese não pode perder-se em atividades desconectadas entre si, pois isto enfraquece e dispersa a missão evangelizadora. A unidade na pastoral se faz implementando a Pastoral de Conjunto/Orgânica, através do seu Plano de Pastoral Diocesano, com seu Objetivo Geral e suas Prioridades. Hoje, mais que nunca, o testemunho de comunhão, especialmente na ação pastoral da Igreja, é uma urgência pastoral.
4. Tivemos vários encontros formativos e um deles, com grande participação de agentes de pastoral, tratou da realidade na qual vivemos em nossa Diocese. Foi um momento de abordar a realidade social, cultural, política e econômica de nossa realidade. Por isso, aqui não nos demoramos na análise da realidade, mas remetemos ao que dizem as DGAE (2011-2015) no cap. II – Marcas de nosso tempo.
5. O objetivo escolhido por nossa Igreja é o mesmo objetivo da Igreja do Brasil. Foram escolhidas três prioridades, a partir do objetivo e das aspirações manifestadas pelos participantes dos encontros e assembleias realizadas.



Nossa esperança é que este 1º Plano de Pastoral seja assumido de fato por nossa Igreja, que o elaborou através do bellissimo *processo participativo* que teve início em 2011. Aquilo que foi feito por todos e aprovado pela autoridade do Bispo, seja assumido por todos na fé e sobretudo na caridade.

6. O Documento de Aparecida nos fala da necessidade de uma “*conversão pastoral*”, “*fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária*” (DAP 370). Certamente é isto que desejamos, pois sabemos que nossa fé em Jesus Cristo nos conduz à comunidade: não existe verdadeiro cristianismo sem comunidade. Ninguém faz nada sozinho. É necessário vivermos a beleza da participação, pois a comunidade manifesta a força de Deus na força de seu povo.

7. O Sínodo dos Bispos, em 2012, tratou de uma “*nova evangelização*”. Isto supõe também novos evangelizadores, ou seja, cristãos com uma nova mentalidade, que façam da Igreja uma comunidade de comunidades, que saibam trabalhar na unidade e na diversidade, olhando para o futuro de Deus com a esperança de quem sabe que Ele caminha conosco.

8. Que nosso 1º Plano de Pastoral possa ser recebido e implementado com amor e coragem.



## Itinerário Histórico do 1º Plano de Pastoral Diocesano

# 1

9. Queremos apresentar aqui alguns elementos que compõem o itinerário adotado pela Coordenação Diocesana de Pastoral para a elaboração e aprovação do 1º Plano Pastoral da Diocese de Amparo. Nesse contexto, passamos a reproduzir as palavras do nosso Bispo na sua primeira carta pastoral:

10. “A criação de nossa diocese se deu no contexto do processo de industrialização de Campinas. Nas primeiras décadas do séc. XX, acelerou-se em nossa região o processo de industrialização, trazendo consigo o início de outro processo, o da secularização, que teve incidência marcante na Igreja. Entre os anos 1950 e 1970, Campinas experimentou um crescimento demográfico acentuado, tornando-se uma metrópole, com todas as consequências urbanas que daí advieram, e das quais destaco o surgimento das favelas com a pobreza e exclusão social. Este processo de urbanização, e hoje conurbação, atinge toda a região da qual fazemos parte. No limiar do séc. XXI criou-se a Região Metropolitana de Campinas (RMC), a fim de viabilizar

soluções para uma das regiões mais ricas do país, na qual parcela significativa da população luta contra a pobreza e a violência. Quatro municípios de nossa diocese fazem parte da RMC (Jaguariúna, Holambra, Pedreira e Santo Antonio de Posse). Devido à urbanização, marca do processo de globalização, os problemas sociais se avolumaram. Entre eles destaca-se a proliferação do uso de entorpecentes. As três Foranias que delineiam nosso espaço de ação pastoral indicam três realidades semelhantes entre si, mas cada uma com sua peculiaridade. Em especial a Forania Nossa Senhora do Rosário sinaliza uma realidade na qual o turismo está presente de forma marcante. A Forania Santana está em processo de industrialização acentuada. Toda a região, com a duplicação da SP-95, em processo de licitação para sua execução, está se desenvolvendo rapidamente e multiplicando sua população. Há um processo de conurbação em andamento, entre Jaguariúna e Amparo. A Forania São José, com as duas maiores cidades de nossa diocese, tem características das cidades de médio porte do interior paulista em desenvolvimento, com seus avanços e complicações.” (Carta Pastoral de Dom Pedro Carlos Cipolini – Bispo de Amparo, abril de 2012, item 5, p. 12 – 13).

11. Vale lembrar que nossa diocese foi criada em 23 de dezembro de 1997 e instalada em 25 de março de 1998. O primeiro bispo, Dom Francisco José Zugliani e sua equipe, priorizaram, nos treze anos seguintes, os aspectos normativos, diretrizes para os sacramentos, pastorais e administrativas; houve também preocupação com a infraestrutura, iniciando-se a construção do prédio do Seminário Diocesano São José em Jaguariúna, todavia inacabado (desde sua criação a diocese contou com o Seminário maior de Filosofia e Teologia São José, em Pedreira, em boas condições e até hoje utilizado para formar nossos seminaristas).

12. Após a posse de Dom Pedro Carlos Cipolini, em 24 de outubro de 2010, já na primeira reunião com o presbitério, realizada no dia 27 de outubro, entre as principais sugestões apresentadas estava a de um plano de pastoral que norteasse e promovesse a unidade do nosso trabalho pastoral, bem como a revisão das Diretrizes Diocesanas vigentes. Esse pedido foi reafirmado pelo Conselho Diocesano de Pastoral.

13. Dom Pedro Carlos, já na primeira reunião, mostrou seu real desejo de dar à Diocese esse rosto de unidade, comunhão e partilha, e por isso escolheu o lema “Embora muitos, somos um só corpo em Cristo” (1 Cor 12,12), para nortear todo o nosso trabalho pastoral. A partir daí foi proposto o processo participativo de planejamento para a concretização deste 1º Plano de Pastoral. Para ajudar em todo o processo foi programada, para o ano de 2011, a 1ª Visita

Pastoral do novo Bispo Diocesano.

14. Toda a visita foi organizada em grupos unindo paróquias e cidades, enfatizando assim a importância do trabalho de conjunto e da comunhão participativa. No primeiro semestre foram contemplados o grupo A (Itapira), o Grupo B (Jaguariúna e Holambra) e o Grupo C (Águas de Lindóia, Lindóia e Serra Negra); no segundo semestre, o Grupo D (Mogi Mirim), Grupo E (Pedreira e Santo Antonio de Posse), Grupo F (Amparo) e por fim Monte Alegre do Sul. Como fruto desta visita pastoral, a Diocese de Amparo foi presenteada com sua 1ª Carta Pastoral, na qual Dom Pedro Carlos exorta toda a Diocese a esse novo vislumbre do ser Igreja, conforme expressa na oração dedicada a Nossa Senhora do Amparo: “*Intercedei para que aconteça, em nossa Igreja de Amparo, um novo Pentecostes, através de nosso Planejamento Pastoral e seu desdobramento...*”.

15. Outro ponto forte foi o assumir, por toda a Diocese, do Objetivo Geral da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil da CNBB (Doc. 94), para conduzir todo o processo. Nascia assim um intenso programa de formação, elaborado e realizado como vemos a seguir. No transcorrer de 2011 foram realizados quatro momentos de formação, a saber:

16. **1º Momento:** ocorreu nas Foranias, com o estudo da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini* do Papa Bento XVI, formação ministrada por nosso Bispo Diocesano.

17. **2º Momento:** ocorreu nas Paróquias, por meio de dois encontros sobre o Documento de Aparecida (o primeiro encontro com a apresentação do conteúdo do subsídio do CELAM “Chaves para uma Leitura do Documento de Aparecida”, e o segundo encontro sobre os caps. 03, 04 e 05 do DAp, abordando “A Vida de Jesus Cristo nos Discípulos Missionários”).

18. **3º Momento:** denominado “*Encontro Formativo Integrado*”, visou o estudo do capítulo 06 do DAp (“*O Caminho de formação dos Discípulos Missionários*”). Esses encontros ocorreram nas Foranias.

19. **4º Momento:** foi a 1ª ASSEMBLEIA DIOCESANA FORMATIVA – que ocorreu em 06 de novembro no Centro de Convenções em Serra Negra, e da qual participaram 403 pessoas de todas as paróquias, tendo como ponto-chave a apresentação da terceira parte do Documento de Aparecida (*A Vida de Jesus Cristo para nossos povos*), conduzida pelo Bispo Diocesano. Foi feita também uma pesquisa entre todos os participantes, convidados a escolher uma entre várias alternativas propostas em resposta à pergunta: “**Qual deve ser a maior preocupação em nossa ação Pastoral?**” A tabulação das respostas mostrou a

**seguinte ordem de prevalência das alternativas:** 1) Família; 2) Melhorar a Comunicação e as relações entre pastorais; 3) União, Comunhão e Participação; 4) Formação Permanente; 5) Juventude; 6) Encontro Pessoal com Jesus - Discipulado; 7) Missão; 8) Acolhimento; 9) Catequese Permanente; 10) Espiritualidade; 11) Conversão pessoal; 12) Valorização da Palavra; 13) Testemunho; 14) Diálogo; 15) Opção preferencial pelos pobres; 16) Conversão Pastoral; 17) Outros: Amor ao próximo, comprometimento; Envolvimento dos padres; ECC como 1ª opção para evangelizar a Família; e todas as opções juntas.

20. Em 2012 o processo formativo participativo deu mais um passo, agora constituído por seis momentos:

21. **1º Momento:** Estudo, por Forania, do Documento 94 da CNBB – DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL (2011 – 2015): Capítulo III – Urgências na Ação Evangelizadora e Capítulo IV – Perspectivas de ação.

22. **2º Momento:** Dois encontros por Paróquia: o primeiro sobre os 50 anos do Concílio Vaticano II (Decreto sobre o Apostolado dos Leigos – *Apostolicam Actuositatem*), realizado pelo pároco ou administrador paroquial, e o segundo sobre a Carta Pastoral de Dom Pedro Carlos (entregue em 05 de abril, na Missa dos Santos Óleos, na Catedral Diocesana), realizado pela Equipe Executiva.

23. **3º Momento:** ENCONTRO FORMATIVO DIOCESANO, abordando os Aspectos Sociais, Culturais, Religiosos, Políticos e Econômicos da atualidade presentes em nossa Diocese. O encontro ocorreu em 03 de Junho de 2012, no Centro de Convenções em Serra Negra, sendo conduzido pelo assessor Prof. Luiz Fernando Alves Rosa (economista e assessor do DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - na Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo). Deste encontro participaram os agentes de pastorais que haviam participado de todos os outros encontros anteriores desde o início do processo de planejamento participativo. Participaram 428 pessoas.

24. **4º Momento:** 2ª ASSEMBLEIA DIOCESANA - ocorreu na Paróquia de São Benedito em Amparo, no dia 19 de agosto, com a participação do presbitério, dez pessoas representantes de cada Paróquia (presentes em todo o processo formativo), representantes das casas religiosas presentes na Diocese e dos seminaristas, num total de 355 pessoas. Nesse evento foram escolhidas as três prioridades pastorais a serem contempladas no 1º Plano de Pastoral Diocesano:

25. Prioridades:
- FAMÍLIA COM VALORES CRISTÃOS (324 indicações);
  - FORMAÇÃO INTEGRAL (BÍBLICA, CATEQUÉTICA, LITÚRGICA e sobre a DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA) EM VISTA DA MISSÃO (252 indicações);
  - JUVENTUDE : PARA QUE SEJAM DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS DE JESUS (144 indicações).
26. Foi escolhida e constituída a Equipe de Redação, composta pela Equipe Executiva e mais dois representantes de cada Forania, dois representantes do Conselho de Presbíteros e a Coordenação Diocesana de Pastoral.
27. **5º Momento:** 3ª ASSEMBLEIA DIOCESANA para a articulação e planejamento das atividades relativas a cada prioridade – ocorreu em 28 de outubro de 2012, na Paróquia São João Batista em Amparo, contando com todo o clero, cinco representantes de cada Paróquia, representantes das casas religiosas e seminaristas, num total de 221 pessoas que já haviam participado de todos os momentos deste processo de planejamento participativo. Todo o material apresentado foi levado à Equipe de Redação, que, durante os meses de novembro e dezembro de 2012 e janeiro de 2013, trabalharam na redação do 1º Plano de Pastoral.
28. **6º Momento:** no ano em que nossa Diocese completa 15 anos de sua criação, ocorre o momento culminante, que completa o processo participativo para elaboração do 1º Plano de Pastoral, com a sua apresentação e aprovação na 4ª ASSEMBLEIA DIOCESANA, no dia 02 de fevereiro de 2013 na Matriz de Santa Maria, em Jaguariúna, festa da Apresentação do Senhor.
29. Com a edição oficial do 1º Plano de Pastoral, foi programada uma grande celebração diocesana para o dia 24 de fevereiro, durante a 1ª Romaria Diocesana e instalação do Santuário Diocesano do Senhor Bom Jesus, em Monte Alegre do Sul, com Missa Solene presidida pelo Bispo Diocesano às 15h30, para a entrega do Plano ao presbitério, religiosas(os) e agentes das diversas pastorais e movimentos que compõem a Diocese de Amparo – enfim, para entregar o 1º Plano de Pastoral à Diocese toda aí representada.
30. Para encerrar esse itinerário histórico da Construção do 1º Plano Participativo de Pastoral, gostaríamos de concluir com um trecho da Carta Pastoral de Dom Pedro Carlos, do item “Plano de Pastoral” (8.2), onde ele nos afirma:
31. “O Plano de Pastoral é o principal instrumento da Pastoral de Conjunto; ele define metas e prioridades, acompanha os grupos e o desenvolvimento de suas atividades, ajuda a fazer o discernimento pastoral. O Plano de Pastoral e

sua execução é uma expressão visível, uma prática desta comunhão eclesial que brota da Trindade e da Eucaristia. Por isso ele é vinculante em uma Igreja Particular: não é facultativo, mas obrigatório” (Carta Pastoral de Dom Pedro Carlos Cipolini – Bispo de Amparo, item 8.2, p. 25).



## Nosso Objetivo Geral da Pastoral como Ação Evangelizadora

# 2

32. Reunidos em Assembleia, durante nosso processo de planejamento participativo, escolhemos nosso objetivo geral no desejo de estar em sintonia com a Igreja do Brasil. Assim, o objetivo geral da nossa ação pastoral diocesana é o objetivo geral da ação pastoral da Igreja do Brasil. As prioridades na ação pastoral são importantes e indicativas, mas, em um planejamento pastoral, que deseja fazer a unidade pastoral respeitando as legítimas diferenças e peculiaridades de cada comunidade em sua realidade, é o objetivo geral a referência principal. É ele que estabelece a unidade na direção a tomar e nas linhas gerais de ação, sem impedir a criatividade em sua aplicação. Ele deve ser implementado nas dimensões: pessoal, comunitária e social.

33. Este é o objetivo geral da ação pastoral evangelizadora de nossa Igreja:

*“Evangelizar a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo  
Como Igreja discípula, missionária e profética,  
Alimentada pela palavra de Deus e pela Eucaristia,  
À luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,  
Para que todos tenham vida (cf. Jo 10,10),  
Rumo ao Reino definitivo” (DGAE – CNBB/ doc. 94)*

34. Nosso objetivo geral aponta para três referências que nos devem nortear no desenvolvimento de nossas prioridades pastorais e em toda a nossa ação pastoral evangelizadora. Esses três pontos são como três faróis que devem iluminar todos os aspectos de nossa ação pastoral:

### *a) Evangelizar a partir de Jesus Cristo*

- Segundo o Novo Testamento, evangelizar é levar avante o anúncio da boa notícia (evangelho) do Reino de Deus, é proclamar o *kerigma*, ou seja, a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo (cf. At 2,14). Evan-

gelizar é descobrir e anunciar o projeto salvador de Deus manifestado em Jesus. Assim sendo, evangelizar é a missão central da Igreja e de todos os batizados: “*Toda a Igreja é missionária e a obra da evangelização é o dever fundamental do povo de Deus*” (Vaticano II – AG n. 35).

- A evangelização exige de nós que sejamos uma Igreja em estado permanente de missão. Jesus Cristo, o grande missionário do Pai, envia, pela força do Espírito, seus discípulos em constante atitude de missão (Mc 16,15). Somos convocados a ultrapassar uma pastoral de mera conservação ou manutenção, para assumir uma pastoral decididamente missionária, numa atitude que, corajosa e profeticamente, podemos chamar de *conversão pastoral* (cf. DAp. n° 370). O dever de evangelizar coloca a Igreja em estado permanente de missão. “*Não se trata de conceber a atitude missionária ao lado de outros serviços ou atividades, mas de dar a tudo que se faz um sentido missionário*” (cf. CNBB - Doc. 94 n° 35).
- A partir de Jesus Cristo, que a comunidade dos apóstolos experimentou como servidor; toda esta ação evangelizadora, que é eminentemente missionária, deve ser feita a partir de Jesus Cristo: com o seu modo de ser. O evangelho é o próprio Jesus Cristo, ele é o mensageiro e a mensagem. É necessário, portanto, voltar às fontes e recomeçar sempre a partir de Jesus Cristo. Assim, a Igreja, no cumprimento de sua missão evangelizadora, não se preocupa consigo mesma, mas com seu Senhor e seu Reino, colocando-se no mesmo caminho do amor-serviço que foi o modo de ser e de evangelizar empregado por Jesus, e que a Ele deve conduzir os evangelizados. Evangelizar faz de nós uma Igreja da Palavra.

35. **b) Como Igreja discípula, missionária e profética**

- O cristianismo nasceu em forma de Igreja, não existe cristianismo sem Igreja. Deus quer salvar-nos em comunidade e não de forma isolada. A experiência de fé é inseparável da experiência comunitária. Necessitamos fazer crescer entre nós, cada vez mais, a consciência da dimensão comunitária da fé, pois nossa cultura nos atrai para uma vida de individualismo que é contrária ao sentido do comunitário. O batismo faz de nós comunidade de fé e vida, comunidade de vocacionados à liberdade: “*É para a liberdade que Cristo nos libertou*” (Gl 5,1), e esta liberdade é a vida na santidade. O desafio que se apresenta a nossa

Igreja é renovar-se constantemente sob o impulso do Espírito Santo para ser sempre mais parecida com Jesus. Quanto mais parecida com Jesus, mais nossa Igreja será o que deve ser. E Jesus não viveu isolado, mas na família de Nazaré e na comunidade dos apóstolos.

- Discípula, missionária e profética são as características que desejamos para nossa Igreja. Discípulo é o que ouve com atenção e reflete em seu coração a palavra ouvida, a exemplo de Maria (Lc 2,51). O discípulo ouve a Palavra. Faz-se necessário que nossas comunidades sejam cada vez mais “*casa da iniciação à vida cristã*”, que conduza a um encontro pessoal com Jesus Cristo. Que sejam também “*lugar de animação bíblica da vida e pastoral*”. O contato constante com a Palavra de Deus é condição para encontrar a pessoa e a mensagem de Jesus e a partir daí ser discípulos e missionários, que levem ao mundo o anúncio profético do Reino de Deus, Reino de justiça, paz e vida para todos.
- Precisamos revitalizar nossas comunidades paroquiais para que sejam “*comunidade de comunidades*”, a exemplo do que nos indica o Magistério da Igreja (cf. Documento de Aparecida, nn. 164-180 e D. Pedro Carlos Cipolini in Carta Pastoral n. 17).

36. **c) *Para que todos tenham vida***

- “Nossos povos não querem andar pelas sombras da morte. Têm sede de vida e felicidade em Cristo” (DAP 350). O grande horizonte da ação evangelizadora, da missão da Igreja, não é ela mesma, mas o Reino de Deus. Que possamos ser uma Igreja da caridade: missionária do Reino de Deus que é justiça, paz e alegria no Espírito Santo (cf. 1 Cor 4,20). Somente uma Igreja voltada para o Reino de Deus e não para ela mesma é que faz sentido, pois: “Só o Reino de Deus é absoluto, e faz com que se torne relativo tudo o que não se identifica com ele” (Paulo VI - EN n. 8; cf. tb. DGAE (2011-2015) n° 65-72).
- Jesus, o Bom Pastor, quer comunicar sua vida e colocar-nos a serviço da vida. O evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus (cf. Jo 10,10), juntamente com a evangélica opção preferencial pelos pobres (Lc 4,16). A vida nova de Jesus Cristo atinge o ser humano por inteiro e desenvolve em plenitude a existência humana em sua dimensão pessoal, familiar, social, cultural e espiritual. O combate à “cultura de morte” na qual estamos mergulhados exige, de nós, que cada comunidade cristã se transforme num centro de irradiação da



vida em Cristo, para que, Nele, todos tenham vida em abundância.

- É preciso superar a privatização da caridade, ampliando seus horizontes para que ela seja exercida como busca do bem comum, empenho pela justiça e defesa da vida desde sua concepção até a morte natural. Nossas comunidades devem aprender a unir a fé e a vida no empenho pela promoção integral do ser humano, amado por Deus. O mandamento do amor é vivido somente a partir de situações concretas, situações que devem merecer de nós um testemunho eficaz em favor da vida. A caridade é força de resistência contra a destruição do amor dentro da comunidade e da realidade social. Que nossa Igreja seja “*advogada da justiça e defensora dos pobres*” (Bento XVI in D.I. n° 4 – Aparecida).

37. Que nosso Objetivo Geral seja o grande farol a iluminar todas as ações pastorais realizadas em nossas paróquias, comunidades e demais segmentos de nossa Igreja. Que o Objetivo Geral seja, em especial no desenvolvimento das prioridades pastorais, uma luz e um apoio norteador de nossa pastoral e ação evangelizadora. Valiosa ajuda também encontraremos nas “Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015 (CNBB doc. 94), que constitui um desafio às Dioceses para planejar (como estamos fazendo) e organizar a sua ação evangelizadora.

38. Assim, cada prioridade, cada ação pastoral deverá confrontar-se com o Objetivo Geral na hora de fazer sua revisão ou avaliação. Deve-se perguntar: O que fizemos, ou estamos fazendo, é evangelizar a partir de Jesus Cristo? Nosso trabalho pastoral é um trabalho próprio de Igreja? Ou qualquer outra entidade pode fazê-lo, e do modo como estamos fazendo? Estamos sendo Igreja discípula, missionária e profética, ou estamos fechados em nós mesmos? Nossa ação pastoral está gerando vida, a exemplo das ações de Jesus que anunciava o Reino por palavras e obras? (cf. Lc 24,19).



## Prioridades Pastorais

# 3

39. Em um plano de pastoral, as prioridades são importantes e indicativas, elas ajudam a colocar o objetivo geral em prática, a partir de realidades pastorais concretas ou exigências urgentes. Foram escolhidas três prioridades: